

Tópicos nas ciências da Saúde

Volume IX

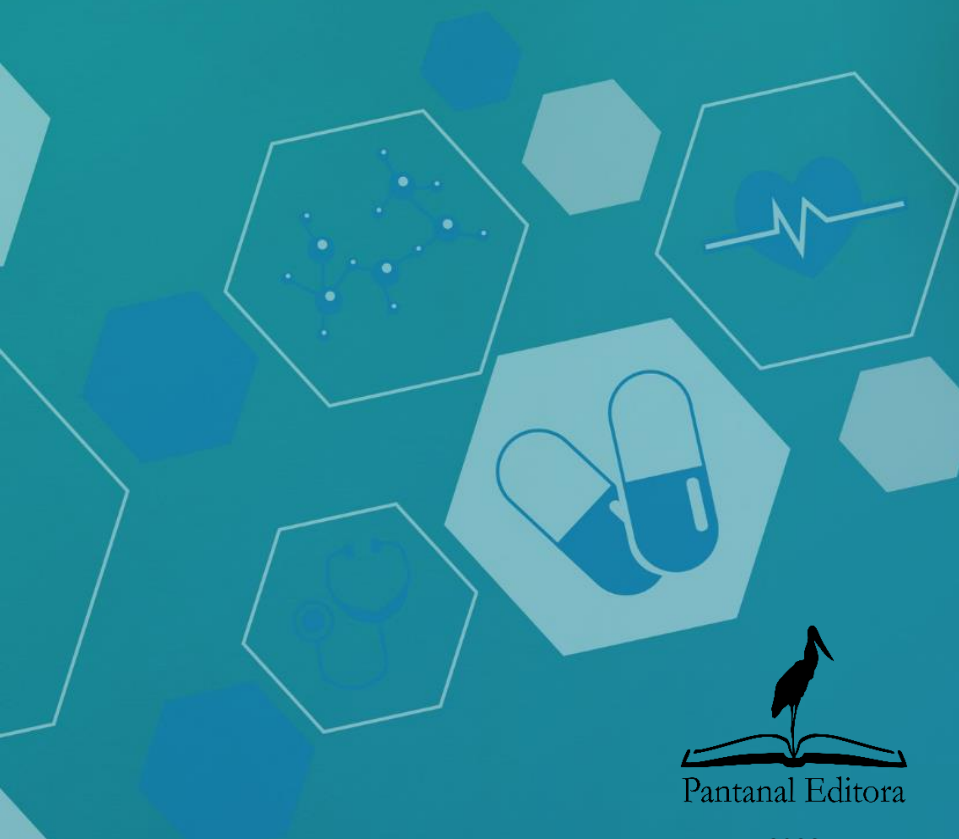
Aris Verdecia Peña

organizadora



Pantanal Editora

2022



Aris Verdecia Peña
Organizadora

Tópicos nas ciências da Saúde
Volume IX



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. Msc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto
Prof. Msc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Msc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB

UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T674 Tópicos nas ciências da saúde [livro eletrônico]: volume IX / Organizadora
Aris Verdecia Peña. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022.
163p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-48-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460488>

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Peña, Aris Verdecia.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

No novo volume da Pantanal Editora sobre temas de saúde, serão mostrados vários capítulos dedicados à patologia da pneumonia cuja descoberta ocorreu em 1892, que antes era tratada como uma influência, mas aos poucos os cientistas da Sociedade perceberam que não era uma simples influência, mas uma patologia que afetou diretamente os pulmões, para o qual o tratamento teve que ser mais intensivo e medidas preventivas tiveram que ser tomadas para evitar o contágio, pois eram transmitidas por via inadvertida: como copos e colheres. Além disso, vamos ver o indivíduo como um ser social onde o uso de drogas afeta tristemente sua interação com a sociedade, não só os danos causados pelo consumo da droga.

Os capítulos abordam também o tratamento não farmacológico para o dor, procurando soluções alternativas para aqueles lugares onde não temos medicamentos ou onde a medicina não é tão avançada, especialmente em países do terceiro mundo. Agradecemos o surgimento de um capítulo onde se baseia em um modelo de inteligência artificial para ajudar aos médicos nas altas hospitalares. Muitas vezes os pacientes recebem alta e não estão 100% curados, situação difícil para o médico, pois internações prolongadas também podem ser causa de possíveis infecções. Faremos aqui o estudo de pacientes que vivem com a patologia do HIV que acomete milhares de pessoas no mundo e que graças aos retrovirais conseguiram prolongar sua vida, no entanto o uso de retrovirais também pode causar danos ao corpo que muitas vezes são irreversíveis agradecemos a colaboração de todos. Esperamos que este novo volume seja proveitoso a todos.

A organizadora


Sumário


Apresentação	4
Capítulo 1	6
Eritroblastose fetal, assistência de qualidade e as razões para um desfecho positivo	6
Capítulo 2	13
O preceptor da graduação em saúde nos	13
Capítulo 3	25
Desigualdades de sexo, raça e região na contaminação, sintomas e hospitalização por Covid-19 no Brasil	25
Capítulo 4	39
Impacto social e econômico de mulheres em situação de gravidez precoce: uma revisão integrativa de literatura	39
Capítulo 5	49
Reflexões sobre a saúde do idoso no SUS	49
Capítulo 6	53
Evidências científicas da Enfermagem sobre Letramento em Saúde de Pessoas Vivendo com HIV	53
Capítulo 7	69
Pneumonias por bactérias típicas	69
Capítulo 8	82
Pneumonias por bactérias atípicas	82
Capítulo 9	96
Pneumonia aspirativa por refluxo: uma revisão de literatura	96
Capítulo 10	108
Pneumonia por H1N1	108
Capítulo 11	116
Pneumonias Fúngicas	116
Capítulo 12	131
Um modelo de Inteligência Artificial para auxílio na decisão de alta hospitalar	131
Capítulo 13	142
Drogas e Sociedade	142
Capítulo 14	149
Espécies vegetais como estratégia não farmacológica na dor: realidade ou expectativa?	149
Índice Remissivo	162
Sobre a organizadora	163

Impacto social e econômico de mulheres em situação de gravidez precoce: uma revisão integrativa de literatura

Recebido em: 24/05/2022


Aceito em: 10/06/2022

 10.46420/9786581460488cap5

Jéssyka Chaves da Silva¹ 

Tamyres Millena Ferreira¹ 

Nalva Kelly Gomes de Lima¹ 

Morgana Cristina Leôncio de Lima^{1*} 

INTRODUÇÃO

Mesmo a adolescência sendo uma fase que dura aproximadamente 6 anos e vai dos 12 aos 18 anos incompletos, ela é considerada um período com grandes mudanças no ciclo da vida, e é apontada como uma fase de passagem da infância e a idade adulta, com mudanças psicossociais e físicas. É nessa fase que o adolescente cria sua própria identidade, já que o mesmo passa por mudanças de imagem, estilo de vida e valores, afastando-se dos padrões pré-estabelecidos para sociedade (Taborda, Silva, Ulbricht, & Neves, 2014; Brasil, 2010).

O Ministério da Saúde aponta que entre todas as mulheres Brasileiras houve uma diminuição na taxa de fecundidade nas últimas quatro décadas, já entre as adolescentes e jovens esse número só aumenta. Até a década de 90 a taxa de fecundidade aumentou 26% entre os jovens estimando um total de 20 a 25% de gestantes adolescentes no Brasil (Brasil, 2006).

Araújo, Rodrigues, Oliveira e Oliveira Sousa (2016) aponta que a gravidez na adolescência é considerada um problema grave de saúde pública, que requer orientação em forma de programas, preparo e acompanhamento dessa gestante durante todo o seu período gravídico e durante o parto, por se tratar de uma condição que gera riscos para a mãe e para o desenvolvimento da criança, por se tratar muitas vezes de uma situação não planejada.

As consequências geradas na constituição familiar e maternidade precoce, podem gerar ônus de progresso na escolarização dessas mães, interferindo na incorporação da mesma no mercado de trabalho, corroborando para a constância do ciclo de pobreza e todas as consequências geradas por uma qualidade de vida deficiente (Morais, 2014).

¹ Universidade de Pernambuco associado a Universidade Estadual da Paraíba. Programa associado de Pós-Graduação em Enfermagem.

* Autora correspondente: morgana.delima@upe.br.

O Ministério da Saúde aponta que os serviços de saúde enfrentam um grande problema com essa parcela da população, pois considera um desafio a implementação de ações que vão atender as particularidades dessas jovens de forma integral, redarguindo as demandas apresentadas pelas diferentes situações de vida dessas jovens e adolescentes (Brasil, 2010).

Morais (2014) afirma que a gravidez na adolescência é questionada como um problema de saúde pública e uma barreira para o desenvolvimento dessa jovem, se comparada a uma pessoa que possui inúmeras opções. Vários estudos apontam que a gravidez na adolescência se dá em decorrência da falta de informação contraceptiva associada a um baixo nível cultural e social.

A gravidez nessa fase de vida é condenada pelos padrões da sociedade, por impossibilitar a jovem mãe abandonar ou interromper os estudos, dificultando assim a sua formação escolar, sobretudo se a família pertencer a uma classe de baixo poder aquisitivo. Assim, a jovem terá uma menor qualificação profissional, e a probabilidade de a mesma conseguir um emprego são poucas, dificultando a sua junção ao mercado de trabalho, reduzindo-a ao nível de subemprego (Morais, 2014).

Conhecer quais são os principais problemas que afetam a adolescente grávida pode facilitar no manejo e na criação de políticas e estratégias que minimizem maiores riscos para esse grupo populacional através de planejamento e ações voltadas para essa população. Frente a esse questionamento, o presente estudo teve como objetivo: investigar qual impacto social e econômico de mulheres em situação de gravidez precoce?

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que se caracteriza por ser uma pesquisa secundária cujo objetivo é sintetizar criticamente os conhecimentos disponíveis na literatura científica em determinado momento, obtendo-se no final uma visão geral sobre certo assunto de interesse. A presente pesquisa busca responder a seguinte pergunta norteadora: Qual impacto social e econômico de mulheres em situação de gravidez precoce?

O processo para seleção dos artigos foi dividido em quatro fases seguindo os critérios do PRISMA (Figura 1), onde a primeira (fase de identificação) buscou estudos publicados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF através do cruzamento dos termos “Pregnancy in Adolescence” AND “Economic Development” e “Pregnancy in Adolescence” AND “Social Change”. Na segunda fase (seleção), foram aplicados os filtros, que remeteram a artigos que foram publicados nos últimos cinco anos, escritos em inglês, português, somente artigos científicos e artigos completos.

A terceira fase (elegibilidade) remeteu a leitura dos títulos e resumos dos artigos para seleção dos que se adequavam aos seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem o impacto social ou impacto econômico em adolescentes grávidas.

10 estudos foram selecionados para a etapa seguinte (inclusão), que correspondia a leitura dos artigos na íntegra, onde os seguintes critérios de exclusão foram aplicados: a) estudos que não responderam à pergunta norteadora; b) artigos repetidos.

Durante todo o processo, dois investigadores independentes realizaram a busca, obedecendo aos princípios de duplo cegamento preconizado pelo PRISMA. Não existiu divergências entre os pesquisadores. Por fim, dos 1.637 artigos que foram identificados inicialmente na base de dados, 9 foram selecionados para compor o presente estudo.

RESULTADOS

Foram identificados 1.637 artigos nas bases de dados selecionadas através do processo de busca realizado. Foram excluídos 1.628 por não atenderem aos critérios de elegibilidade, o que resultou em uma amostra de 9 artigos, como está apresentado no diagrama do fluxo de seleção dos estudos (Figura 1).

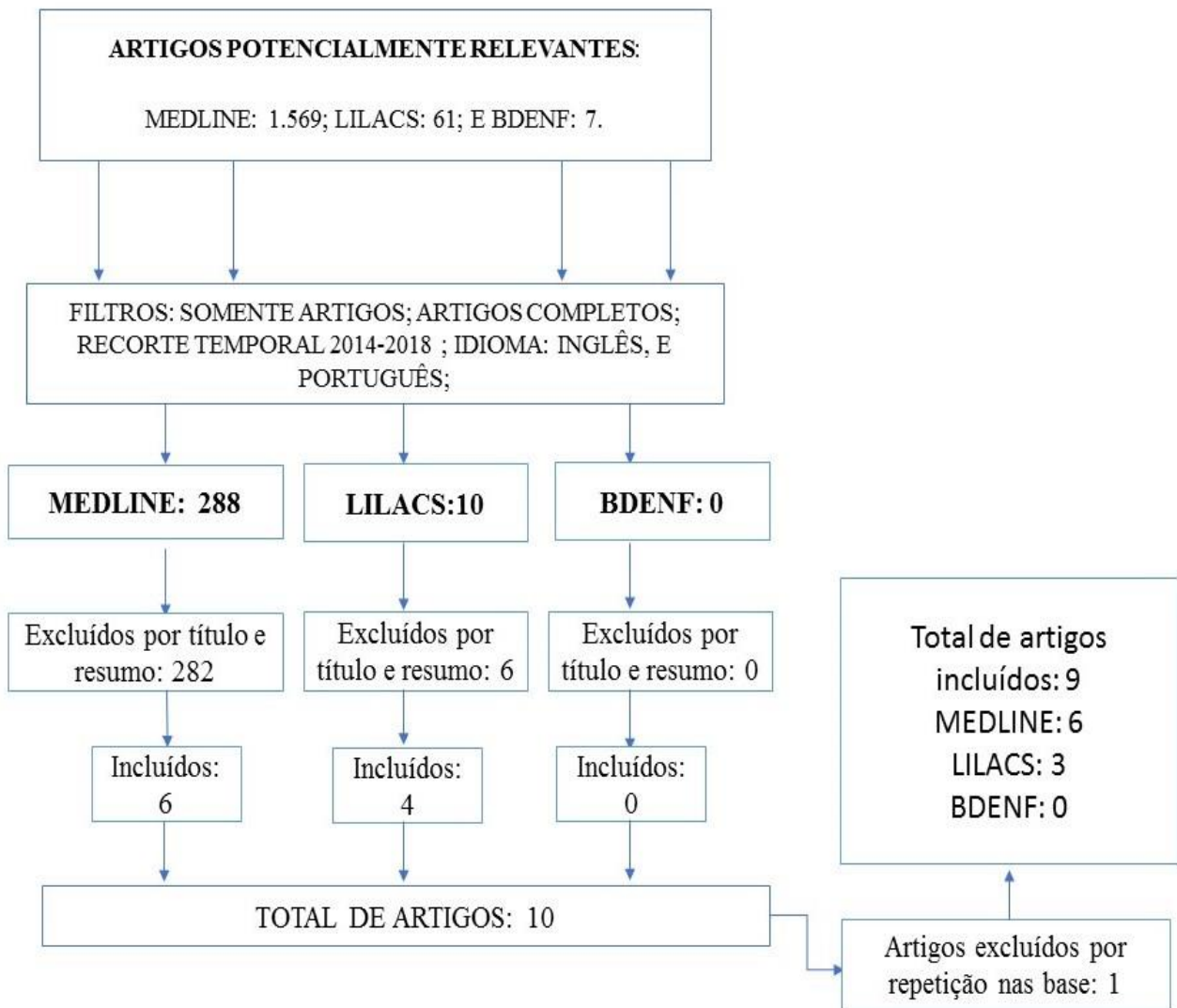


Figura 1. Diagrama do fluxo de seleção dos estudos, conforme escala de Prisma. Fonte: os autores.

O quadro (quadro 01) a seguir trata da caracterização dos estudos publicados entre os anos 2014 a 2018 sobre os estudos referentes aos impactos sociais e econômicos de mulheres em situação de gravidez precoce.

Quadro 1. Caracterização dos estudos publicados entre os anos 2014 a 2018 sobre os estudos dos Impacto social e econômico de mulheres em situação de gravidez precoce. Fonte: os autores.

Autor, Título	País e Ano	Método	Principais Resultados
Pfeiffer C, Ahorlu CK, Alba S e Obrist B Understanding resilience off female adolescents towards teenage pregnancy: a cross-sectional servey in Dar es Salaam, Tanzania	Tanzania 2017	Estudo Transversal	O estudo mostra que muitas mulheres possuem competências necessárias para prevenção de uma nova gravidez, ou manutenção da gravidez em curso. Além disso, o estudo também aborda algumas questões que possam auxiliar no fortalecimentos dessas competências.
Ahorlu CK, Pfeiffer C e Obrist B. Socio-cultural and economic factors influencing adolescents' resilience against the threat of teenage pregnancy: a cross-sectional survey in Accra, Ghana	Gana 2015	Estudo Transversal	68% das jovens grávidas receberam apoio social, familiar e econômico (79%). Contudo, o acesso econômico foi visto como um importante aliado da prevenção a gravidez na adolescência.
Sadler LS, Novick G e Meadows-Oliver M “Having a Baby Changes Everything” Reflective Functioning in Pregnant Adolescents	EUA 2015	Análise de descrição interpretativa de dados qualitativos	O estudo forneceu uma dimensão da complexidade de uma gestação na adolescência, levando em consideração cinco grandes temas, que levantaram questionamentos sobre a maternidade precoce.
Sarnquist C, Sinclair J, Mboya BO, Langat N, Paiva L, Halpern-Felsher B, Golden NH, Maldonado YA e Baiocchi MT. Evidence That Classroom-Based Behavioral Interventions Reduce	USA 2016	Estudo retrospectivos com um desenho quase-experimental	O estudo mostra que as intervenções realizadas podem ter reduzido até 46% o abandono escolar por motivo gestacional, contudo verifica-se que o assunto sugere um conjunto multifacetado de ações para esse

Autor, Título	País e Ano	Método	Principais Resultados
Pregnancy-Related School Dropout Among Nairobi Adolescents		de pares combinados.	problema, e que o empoderamento feminino é uma causa fundamental para a redução de situações que ocasionam uma gestação não indesejada.
Phillips SJ e Mbizvo MT. Empowering adolescent girls in Sub-Saharan Africa to prevent unintended pregnancy and HIV: A critical research gap	USA 2016	Revisão documental com estudos randomizados	As meninas adolescentes na África subsaariana continuam a sofrer uma prevalência desproporcional e mortalidade associada à sexualidade e reprodução, que impingem sua transição segura para a vida adulta e impedi-los de se libertarem do ciclo de alta fertilidade e pobreza. Intervenções inovadoras usando projetos de estudo rigorosos e significativos medidas de resultados são necessárias para identificar Abordagens políticas para melhor atender as meninas adolescentes para evitar a gravidez e HIV.
Zanchi M, Kerber NPC, Biondi HS, Silva MR e Gonçalves CV Maternidade na adolescência: resignificando a vida?	Brasil 2016	Estudo de abordagem qualitativa descritiva	Evidenciou-se que a vida dessas mães adolescentes sofreram grande resignificação sociais e culturas do que diz respeito a inúmeros aspectos, e que a maternidade trouxe consigo uma nova identidade social para essas adolescentes.
Castro JBR, Aguiar FAR, Albuquerque RAS, Junior ARF e Silva MAM. Social portrayal of nourishment and repercussions in nutritional habits of pregnant adolescents.	Brasil 2016	Abordagem qualitativa, do tipo exploratória descritiva	Evidenciou-se que as práticas alimentares estão diretamente associadas aos mitos e crenças que alguns alimentos carregam, além de ser levado em consideração aspectos de natureza socioeconômica.

Autor, Título	País e Ano	Método	Principais Resultados
Wilson-Mitchell K, Bennett J e Stennett R Psychological Health and Life Experiences of Pregnant Adolescent Mothers in Jamaica	Jamaica 2014	Metodologia mista (entrevista semi-estruturadas e discussões guiadas em grupo)	A valorização da maternidade é algo frequente no discurso das adolescentes, contudo 100% das gestações não foram planejadas. Além disso, cotidianamente as jovens jamaicanas enfrentem barreiras sociais, econômicas e educacionais que podem aumentar o sofrimento psicossocial.
Costa MMA, Frare JC, Nobre JRS e Tavares KO. A maternidade e a paternidade: o olhar do casal adolescente	Brasil 2014	Estudo descritivo-exploratório	No estudo evidencia-se que o choque do início da gestação pode causar para o casal adolescente problemas de ordens familiar e social

DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foram analisados e discutidos 9 artigos que atenderam aos critérios previamente utilizados na pesquisa. Dito isso, a seguir apresentaremos um panorama geral dos estudos encontrados. De maneira geral, todos os estudos apresentaram os malefícios que uma gravidez precoce pode acarretar para uma adolescente em formação pessoal e profissional.

De acordo com os estudos, adolescentes com menor índice de escolaridade foram mais propensas a gravidez na adolescência, e que muitas meninas possuem competências necessárias para prevenção de uma nova gravidez, ou manutenção da gravidez em curso. Tal afirmação nos mostra que existe uma significativa relação entre competência e educação para a prevenção de uma gravidez precoce (Pfeiffer, Ahorlu, Alba & Obrist, 2017; Ahorlu, Pfeiffer & Obrist, 2015).

Quanto a situação escolar dessas adolescentes a grande maioria, ao descobrir que estavam grávidas saíram do ambiente escolar por vergonha (Zanchi, Kerber, Biondi, Silva, & Gonçalves, 2016); dificuldade de acesso (Phillips & Mbizvo, 2016) ou até mesmo por proibições legais (Ahorlu et al, 2015). Apenas 46,7% das adolescentes grávidas de um hospital continuaram a frequentar escola, enquanto 40% de um outro hospital fizeram o mesmo após a descoberta da gestação e começo dos cuidados pré-natais (Wilson-Mitchel, Bennet & Stennett, 2014).

Para elas a gestação e o nascimento da criança alteram a sua rotina de estudos, trabalho e lazer tornando dificultosa a manutenção dos estudos. Tal situação, parece ser suficiente para a justificativa do abandono escolar (Costa, Frare, Silva & Tavares, 2014; Zanchi et al, 2016).

Contudo, ações multifacetadas de intervenção são eficazes, e o empoderamento feminino é visto como ponto alto para a redução desse abandono escolar já que se configura como causa fundamental para a redução dessas gestações indesejadas (Sarnquist et al, 2016).

Todavia, atores externos são de fundamental importância nas competências educacionais dessa jovem que nunca engravidou, ou daquelas jovens mães (Pfeiffer et al, 2017). Como mostra Ahorluy, Pfeiffer & Obrist (2015) quando relata que as jovens grávidas e jovens mães que haviam se consultado com médicos ou enfermeiras foram capazes de lidar com a gravidez, o parto, e as suas intercorrências ao longo do processo gestacional.

Pfeiffer et al (2017) assim como Ahorluy, Pfeiffer & Obrist (2015) expõe que, tratando-se de contribuição educacional por parte dos familiares e do capital cultural (revistas e rádio), a contribuição familiar interfere significativamente no nível de competência que essa menina irá possuir ao longo da sua vida. Os autores também apontam para a influência do capital cultural nas competências educacionais dessa adolescente, mostrando que a televisão possui muita influência se comparada a educação por folhetos. O estudo aponta ainda que, as adolescentes que tiveram seus pais morando juntos, tinham menos probabilidade de uma gravidez indesejada.

Vale ressaltar ainda, que a situação econômica da família da adolescente, traduzida pela renda familiar é descrita como um fator importante para a gravidez nesse período, e essa gravidez muitas vezes indesejada pode perpetuar o baixo nível socioeconômico da família, essa condição que na maioria das vezes é acompanhada pela situação socioeconômica, reflete nos índices das morbimortalidades materna e infantil, evidenciada pelo acesso mínimo das condições e cuidados em saúde e educação (Castro, Rocha, Sousa, Rodrigues Júnior, & Silva, 2016; Ahorlu, Pfeiffer & Obrist, 2017; Costa et al, 2014).

O desapontamento por parte da sociedade, família e amigos também foi descrito nos estudos como sendo um ponto fundamental para essas meninas. As jovens relataram que se comportam de forma pensada a fim de serem aceitas na sociedade em que vivem, e que ainda, estavam preocupadas em desapontar ou irritar as suas mães. Algumas adolescentes relataram ainda, que a descoberta da gravidez acarretou distanciamento por parte de amigos. Tal informação reforça a importância assumida pela vida social antes da maternidade (Ahorlu et al, 2015; Sadler, Novick & Meadows-Oliver, 2015; Zanchi et al, 2016).

A preocupação com a notícia, também fica evidente no discurso das jovens mães. Quando questionadas, as adolescentes ficam preocupadas em dar a notícia ao pai do bebê (que por vezes, ficam completamente chocados, e duvidando da paternidade da criança). Tal fato, revela-se quanto a continuidade dos relacionamentos, onde 28,6% das adolescentes gestantes falaram que a relação não foi

adiante, 67,9% relataram que a relação continuou e 3,6% relatou uma relação causal (Sadler et al, 2015; Wilson-Mitchel, Bennett & Stennett, 2014).

A experiência gestacional da maternidade de jovens configura-se como um misto de perdas e ganhos onde algumas adolescentes relataram sobre a insatisfação com a sua aparência durante e após a gravidez, outras já ficaram orgulhosas da barriga, associando a gravidez com um fato de status social. Algumas adolescentes falaram que agora não seria mais possível participarem de brincadeiras com os amigos. Contudo, apesar dos relatos acima, a maternidade ainda sugere uma gama de ganhos para a mãe, como a abdição do uso de drogas lícitas, má alimentação e o uso de medicamentos (Sadler et al, 2015; Zanchi et al, 2016; Castro et al, 2016; Wilson-Mitchell Bennett & Atennett, 2014).

Poucos adolescentes viram que ter um bebê aumentaria o seu senso de maturidade, inclusive alguns relataram ver o bebê como uma pequena versão de si mesmo, onde a probabilidade de brincar de boneca era algo válido (Sadler et al, 2015). Algumas jovens relataram o período que vivenciaram antes de se tornarem mães como algo permeado por comodidade e ausência de responsabilidades, já que apenas o trabalho informal, como cuidar de casa e dos irmãos, fazia parte da sua vida antes da maternidade (Zanchi et al, 2016).

Por fim, cabe observar que as adolescentes demonstraram uma gama de emoções a descoberta da gravidez – na maioria das vezes indesejada –, e que nem sempre a notícia do acontecimento era vista de maneira positiva entre os membros da família e o pai da criança. Contudo, as mães adolescentes relataram sobre a necessidade de serem mais responsáveis consigo e com o bebê. Elas reconhecem que não podem ser egocêntricas e egoístas em seus pensamentos e atitudes de agora em diante (Castro et al, 2016; Costa et al, 2014).

CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é um tema que nos leva a refletir sobre o assunto para tentar compreendê-lo, e a partir desta compreensão, propor modos de lidar com a problemática. Existem várias evidências de que há uma série de riscos para a saúde relacionadas com a gravidez na adolescência, tanto para mãe, quanto para o bebê. As demandas da gestação e da maternidade implicam em várias transformações no modo de vida das adolescentes, o que acaba limitando ou prejudicando algumas atividades como lazer e escola. Sendo importante então, conhecer no Brasil, e em suas diferentes regiões, as populações mais vulneráveis aos efeitos negativos.

É visto também que o problema não é a falta de informação, e sim a falta de formação. Informações sobre às práticas contraceptivas e sexologia é uma política insuficiente e pouco eficaz. O canal que leva essa informação deve se abrir e se permeabilizar à complexidade do universo psicossocial dessas adolescentes, dialogando sem juízo de valor, sobre suas dúvidas e vivências. Envolvendo família, escola, comunidades religiosas e ambientes que prestam assistência à saúde.

Além disso, as adolescentes que procuram o serviço de saúde, tem um perfil heterogêneo e impõe ações específicas que podem gerar conflitos bioéticos, éticos e legais. Existe uma incidência significativa de situações conflituosas em que as normas não são suficientes para responder as nossas interrogações éticas. Os princípios éticos no atendimento de adolescentes nos serviços de saúde se referem especialmente à privacidade, à confidencialidade, ao sigilo e à autonomia. E quando esses princípios são respeitados, adolescentes são encorajados a procurar ajuda quando necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ahorlu, C. K., Pfeiffer, C., & Obrist, B. (2015). Socie-cultural and economic factors influencing adolescents' resilience against the threat of teenage pregnancy: a cross-sectional survey in Accra, Ghana. *Reproductive Health*, 12, 117. DOI: 10.1186/s12978-015-0113-9
- Araújo, R., Rodrigues, E. S. R., Oliveira, G. G., & de Oliveira Sousa, K. M. (2016). Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. *Revista Temas em Saúde*, 16(2), 567-587. Disponível em <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16231.pdf>
- Brasil (2006). Ministério da Saúde. Manual Técnico – Pré Natal – Atenção qualificada e humanizada. Brasília/DF. p. 126 – 133
- Brasil (2010). .Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília – DF. p. 22 – 29, 36 – 68
- Castro, J. B. R, Rocha, F. A. A., Sousa, R. A. A., Rodrigues Júnior, A. F., & Silva, M. A. M. (2016). Social portrayal of nourishment and repercussions in nutritional habits of pregnant adolescents. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, 38(2), 191-197. <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v38i2.28351>
- Costa, M. M. A., Frare, J. C., Silva, J. R. N., & Tavares, K. O. (2014). A maternidade e a paternidade: o olhar do casal adolescente. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 27(1), 101-108. DOI:10.5020/18061230.2014.p101.
- Morais, A. D. F. A. (2014). *Abordagem sobre gravidez na adolescência e os impactos na vida das adolescentes e suas famílias*. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.
- Pfeiffer, C., Ahorlu, CK, Alba, S., & Obrist, B. (2017). Compreendendo a resiliência de adolescentes do sexo feminino em relação à gravidez na adolescência: uma pesquisa transversal em Dar es Salaam, Tanzânia. *Reproductive Health*, 14(1), 1-12. DOI: 10.1186/s12978-017-0338-x.
- Phillips, SJ, & Mbizvo, MT (2016). Capacitar meninas adolescentes na África Subsaariana para prevenir gravidez indesejada e HIV: uma lacuna crítica na pesquisa. *Jornal Internacional de Ginecologia e Obstetrícia*, 132(1), 1-3. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijgo.2015.10.005>.

- Sadler, LS, Novick, G., & Meadows-Oliver, M. (2016). Having a baby change everything? reflective functioning in pregnant adolescents. *Journal of Pediatric Nursing*, 31(3), e219-e231. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2015.11.011>.
- Sarnquist, C., Sinclair, J., Omondi Mboya, B., Langat, N., Paiva, L., Halpern-Felsher, B., Golden, N. H., Maldonado, Y. A., & Baiocchi, M. T. (2017). Evidence That Classroom-Based Behavioral Interventions Reduce Pregnancy-Related School Dropout Among Nairobi Adolescents. *Health education & behavior : the official publication of the Society for Public Health Education*, 44(2), 297–303. DOI: <https://doi.org/10.1177/1090198116657777>.
- Taborda, J. A., Silva, F. C. D., Ulbricht, L., & Neves, E. B. (2014). Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cadernos Saúde Coletiva*, 22, 16-24. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>.
- Wilson-Mitchell, K., Bennett, J., & Stennett, R. (2014). Psychological health and life experiences of pregnant adolescent mothers in Jamaica. *International journal of environmental research and public health*, 11(5), 4729–4744. <https://doi.org/10.3390/ijerph110504729>.
- Zanchi, M., Kerber, N. P. D. C., Biondi, H. S., Silva, M. R. D., & Gonçalves, C. V. (2016). Teenage maternity: life's new meaning?. *Journal of Human Growth and Development*, 26(2), 199-204. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.119268>.

Índice Remissivo

- A**
- alta hospitalar, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142
- C**
- capacitação em serviço, 14
 COVID-19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33,
 34, 35
 cuidado, 49
- D**
- desigualdades, 25
- E**
- educação em Saúde, 14, 17
 enfermagem, 53, 55
 eritroblastose Fetal, 12
 estudos de validação, 157, 158, 159
- F**
- fatores de risco envolvidos, 145
 fitoterapia, 154, 159
 flavonoides, 155, 156, 157
- G**
- gerontologia, 49
- H**
- hemograma, 133, 140, 142
 HIV, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64
- I**
- inteligência artificial, 4
- L**
- Letramento em Saúde, 53, 55
- M**
- maternidade, 43
- O**
- óleos essenciais, 156, 157, 158, 159, 163
- P**
- Pesquisa em Enfermagem, 55
 Pneumonia comunitária, 82
 Preceptoria, 14, 17
- R**
- raça, 29
 Random Forest, 134, 137
 Rede de Atenção Psicossocial, 146, 147, 163
- S**
- sexo, 29
Streptococcus pneumoniae, 69, 74, 76, 78, 79
- U**
- uso popular, 152, 156, 158, 159

Sobre a organizadora



Aris Verdecia Peña

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Profesora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e 12 organizações de e-books



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br